

Associação dos escritores:

Literatura em movimento de base

A Associação dos Escritores Moçambicanos (AEM), integrando o movimento geral que foi o fundo das comemorações do 50.º aniversário do Presidente Samora Machel, promoveu actos de dinamização cultural em que, como é da tradição do meio literário nacional, a poesia foi rainha.

Na noite do dia 29 de Setembro teve lugar a última destas iniciativas; última no tempo pois, pela sua amplitude, terá sido o ponto mais alto de toda a movimentação literária.

Organizado na sede da AEM, este sarau de poesia fez o seu ponto de honra na original simplicidade que caracterizou a sua programação. No quintal anexo àquelas instalações, cerca de dez mesas dispostas num semicírculo, uma iluminação difusa que punha novos reflexos na chama de um en-

me tronco — a servir ainda de assento — que aquecia a frescura da brisa nocturna.

Eram vinte horas e as conversas, travadas em voz baixa, prolongaram-se até cerca das zero hora. Na presença de um restrito número de poetas e escritores — entre os quais Marcelino dos Santos, Fernando Ganhão, Luís Bernardo Honwana — a informalidade das declamações ganhava continuidade natural no à vontade da apresentação de jovens contistas e poetas expondo as suas criações, num

fundo de canções estilizadas — vozes, viola acústica e tambores — executado pela Brigada Literária Jovem.

A apresentação dos poetas não obedecia a nenhum programa prévio e normalmente foram os próprios autores a introduzirem as suas obras. Assinadas pelo que de mais jovem as letras nacionais possuem, a nível de Maputo, as poesias e ensaios de prosa valeram sobretudo pelas inovações na linguagem e estilo, numa iniciativa que Marcelino dos Santos, falando no final, louvou encorajando a sua continuidade.

LITERATURA DE TÉCNICOS

«Nós queremos romper com a ideia de que o técnico não sabe fazer literatura», dizia a 27 de Setembro último, o Director do Instituto Industrial de Maputo, no decurso de um encontro havido naquele estabelecimento de ensino, entre a Associação dos Escritores Moçambicanos e os estudantes.

A realização do encontro circunscreve-se no quadro do trabalho de divulgação literária iniciado há sensivelmente três meses pela AEM. Nesta perspectiva, integrada na acção de divulgação, a Associação dos Escritores Moçambicanos oficializou a vinculação, como seu membro do núcleo da literatura do Instituto Industrial de Maputo.

Na mesma cerimónia, além de



Reginaldo Rogério Chelene, recebendo os seus prémios

se ter feito uma retrospectiva sobre o surgimento e desenvolvimento da literatura moçambicana, distribuíram-se prémios aos melhores classificados do concurso de poesia, realizado naquele Instituto.

De acordo com o Director, o concurso inseriu-se nas comemorações do quinquagésimo aniversário do Presidente Samora Machel e no plano de actividades educativas em curso naquele estabelecimento de ensino médio.

No final do concurso, cinco poemas foram considerados melhores. Destes, apenas os três primeiros classificados receberam prémios. Na altura, disse-se estar em diligências no sentido de se conseguirem estímulo, para as duas últimas posições.

O primeiro lugar nesta iniciativa foi ocupado por Reginaldo Rogério Chelene, estudante do 1.º

CRAVEIRINHA GALARDOADO

Autor, de entre inúmeras outras obras, de *Karingana wa Karingana*, José Craveirinha foi um dos autores recentemente galardoados com o prémio literário internacional «Lótus», em Taskent, no decorrer da Sétima Conferência de Escritores Afro-Asiáticos. José Craveirinha encontrava-se naquela conferência juntamente com o Secretário-Geral da AEM, Rui Nogar, em representação dos escritores moçambicanos.

Entregues durante uma sessão solene, os distintivos e diplomas do galardão laurearam ainda outros homens de artes e letras. De entre estes destacam-se Mustá Al Fersí, tunisino e realizador de cinema, Ozbeque Azimov, ficcionista e dramaturgo soviético e o escritor indiano Laifi Azmi. Foram, na mesma ocasião, entregues distinções idênticas respeitantes a autores galardoados em anos anteriores.



ano de Química-Pedagógica, com o poema «Meu irmão». Como premiação, Reginaldo Chelene obteve uma colecção de autores moçambicanos, dois mil meticais em dinheiro e uma caixa de margari-

na, João Mateus Alberto, 1.º ano de Construção Civil, foi o segundo classificado, enquanto a terceira posição cabia a Custódio Simbine.